

Apresentação

Denise Cogo

Nesse segundo número de 2009, a revista *Fronteiras* traz um elenco de artigos que colocam em debate os processos midiáticos a partir de reflexões de caráter conceitual e de estudos empíricos que envolvem as especificidades da música, da arte, do jornalismo, do cinema e das novas tecnologias da comunicação e informação.

No texto *As materialidades da canção midiática – contribuições metodológicas*, Jorge Cardoso Filho discute a perspectiva de examinar a canção midiática como uma manifestação do campo não-hermenêutico. A partir de uma revisão das estéticas pós-modernas, o artigo aponta a performance como objeto primordial de estudo, bem como a poética dos diferentes gêneros musicais.

A midiaticização da retórica, de Igor Sacramento, propõe o estudo do processo de midiaticização da retórica na sociedade contemporânea marcada pelo predomínio de mediações e interações baseadas em dispositivos teleinformativos. Analisa, desde essa perspectiva, as transformações ocorridas nos elementos básicos que demarcam a retórica – o orador (*ethos*), a mensagem (*logos*) e o ouvinte (*pathos*) – na sociedade midiaticizada.

Em *As narrativas da contemporaneidade a partir da relação entre a escalada da abstração de Vilém Flusser e as pinturas rupestres da Serra da Capivara*, José Eugenio Menezes e Monica Martinez refletem sobre o crescimento da abstração notado nas pinturas rupestres piauienses e sugerem que a síntese comunicacional é uma tendência encontrada em grupos humanos a partir de sua familiarização com a plataforma midiática utilizada.

A existência de uma voz discursiva geral identificável em cada veículo jornalístico para além de uma notícia ou de um conjunto de textos é a perspectiva desenvolvida no artigo de autoria de Bruno Leal intitulado *Para além das notícias: o jornal, sua identidade, sua voz*.

Em *Os vestígios da monstruosidade na feitiçaria e na loucura e os discursos contemporâneos da mídia sobre os sujeitos criminosos*, Danielle Brasileira busca entender como se desenvolveram os discursos sobre os indivíduos monstruosos em momentos importantes da história social e suas relações atuais com os discursos da mídia, especialmente da imprensa brasileira.

No artigo *Estamira e os urubus: crítica da razão (“ao contrário”) pós-moderna*, Ana Paula Penkala focaliza, através da análise do discurso, o documentário brasileiro *Estamira* para refletir sobre a questão da dignidade e da humanização e sobre o lixo como sintoma e símbolo do modo de vida pós-moderno.

Essa edição da revista retoma, ainda, o espaço de publicação de artigos de autor convidado, com o texto *The open spaces of global communication*, de James Lull, da San José State University. No artigo, Lull discute os espaços abertos pela comunicação global, refletindo sobre as possibilidades dos avanços dessa comunicação transformarem as tendências de reforço e ampliação das relações internacionais de poder e oferecerem oportunidades de humanização e equilíbrio das relações sociais.